

cR | Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo do
Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



Instituto Paulo Freire

12 12 94
FREIRE 01-0163

□ SEGUNDO CADERNO

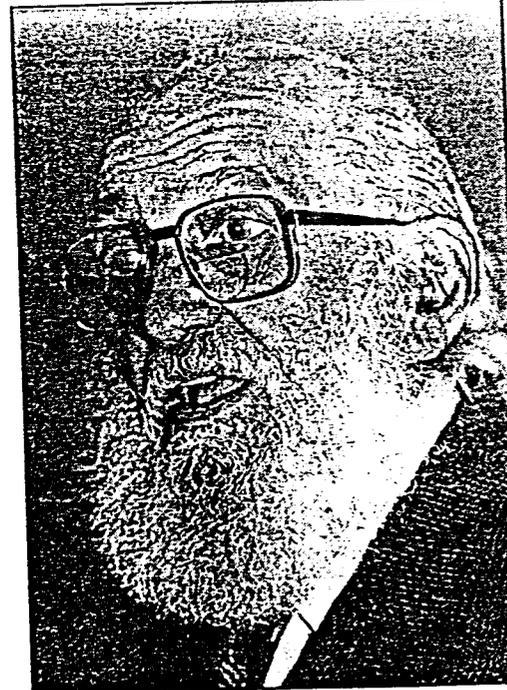
□ 10 ZERO HORA/Sábado, 12 de dezembro de 1992

cultura

Paulo Freire, muito além da sala de aula

Educadores e pesquisadores dos mais diferentes campos do conhecimento em todo o mundo, estão se mobilizando para que Freire receba o Nobel da Paz em 1993

Antonio Pacheco Banco de Dados/Z11



Freire: um paradigma para a educação

dade. Este sujeito, porém, não é o indivíduo isolado do liberalismo, mas ele só existe numa condição relacional, ou seja, com o outro.

Nesta perspectiva, a obra de Paulo Freire hoje se revigora ainda mais, mostrando a capacidade que o homem tem de criar realidade, de se reinventar na dialética eu/outro, numa atitude afetiva e ética onde o outro seja respeitado como legítimo outro. Sem esta atitude humana fundamental não pode existir paz. Não pode existir paz num mundo que está abolindo o direito de ser diferente e, principalmente, o direito de ser cidadão.

A pedagogia de Paulo Freire, sem cair no monopólio de uma narrativa de explicação e solução para os grandes problemas do mundo com temporâneo, assume, pelo contrário, o caráter de contra-narrativa, pois oferece em troca a possibilidade da construção dos sujeitos numa práxis que envolve amor, compaixão, compromisso histórico e o reconhecimento da autoria de cada um de seu projeto pessoal de reinventar a si próprio. Ele expressa esta práxis com as palavras: "Foi trabalhando a vida que a gente se fez existente".

* Doutora em Educação pela UFRGS e pela Miami University, Ohio, EUA

possibilidade de resgate da humanidade da pessoa do oprimido que, ao aprender a ler a palavra, pudesse ler o mundo e ser autor de sua vida e de suas circunstâncias.

Com isto, porém, Paulo ousou demais, ousou ensinar a palavra mundo e a luta para aqueles que tinham perdido a chance de comer, de pensar e de serem cidadãos. E por isso a classe dominante, instalada no poder a partir do golpe de 64, inflingiu a ele um período de prisão seguida de exílio. Paulo partia triste mas sereno. Assim ele se refere à sua partida: "O que aparecia muito claramente em toda esta experiência, de que saí sem ódio nem desesperação, era que uma onda ameaçadora de irracionalismo se estendia sobre nós: forma ou distorção patológica da consciência ingênua, perigosa ao extremo por causa da falta de amor que a alimenta, por causa da mística que a anima".

Nestas palavras, o eixo central da teoria freiriana: a construção dos sujeitos se dá no bojo de um processo de conhecimento da realidade no qual, ao agir sobre o

mundo, desenvolve conscientização, reconhecendo-se como sujeito/autor. Podemos identificar aqui a dimensão histórica como condição essencial deste fazer-se homem ou mulher. A ausência da história abre caminho para a patologia e a irracionali-

NIZE M. PELLANDA *

Obra de Paulo Freire há muito ultrapassou as fronteiras do Brasil e da pedagogia: a dimensão filosófica dessa obra é reconhecida internacionalmente como um paradigma para a educação, com potencialidade para trazer referências existenciais numa época apocalíptica. Depois dele, não é mais possível pensar em educação sem conscientização, em educador neutro e em prática pedagógica sem inserção histórica. E, mais, não é mais possível pensar na política sem a dimensão pedagógica e na pedagogia sem a dimensão política.

Paulo Freire tem a dimensão de gênio porque desenvolve sua obra dentro da percepção das grandes angústias do seu tempo. Na década de 60, soube criar uma pedagogia que sistematizava o movimento político das classes populares emergentes no seio da crise das elites dominantes. O que ele vislumbrava naquela época era a